

Boletim nº 5 – 12/04/2020

Ações estratégicas de combate à COVID-19 no mundo

Este Boletim, elaborado de forma colaborativa pela equipe do Gabinete do conselheiro Maurício Faria e pela Assessoria de Imprensa do TCMSP, traz as principais notícias sobre o novo coronavírus – a COVID-19, com o objetivo de divulgar informações sobre as ações estratégicas de combate à pandemia, publicadas nos principais veículos da imprensa internacional, particularmente nos países mais afetados.



CHINA

SOUTH CHINA MORNING POST - 12/04/2020

Coronavírus pode agir como o HIV e afetar sistema imunológico ao atacar células protetoras, alertam cientistas

<https://www.scmp.com/news/china/society/article/3079443/coronavirus-could-target-immune-system-targeting-protective>

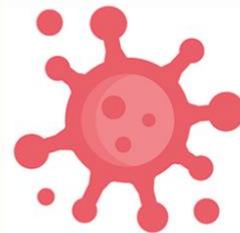
Pesquisadores de Nova York e Xangai divulgam teste laboratorial que identifica a capacidade do vírus do COVID-19 de atacar as células linfócito T. Essas células são essenciais para a nossa proteção porque têm como função principal eliminar os vírus do corpo humano. O mesmo teste foi realizado com o vírus da SARS, outro tipo de coronavírus que causou uma epidemia em 2003, e não se verificou a mesma reação. A descoberta é compatível com a conclusão de um estudo chinês divulgado em fevereiro que identificava uma baixíssima contagem de linfócitos T em pessoas infectadas por COVID-19, especialmente entre idosos e pacientes internados em UTIs. Mais estudos serão necessários para a obtenção de uma conclusão definitiva sobre a atuação do vírus no corpo humano.

SOUTH CHINA MORNING POST - 12/04/2020

Coronavírus que causa o COVID-19 pode produzir mais que o triplo de patógenos que a linhagem SARS, revela estudo da Universidade de Hong Kong

<https://www.scmp.com/news/hong-kong/health-environment/article/3079502/coronavirus-causes-COVID-19-can-produce-more>

Estudo recente indica que o vírus causador do COVID-19 se reproduz com enorme rapidez dentro do corpo humano, de forma mais agressiva que o coronavírus SARS. Fator ainda mais preocupante: a pesquisa aponta que o novo vírus induz respostas imunológicas e inflamatórias mais lentas no organismo. Nas primeiras 48 horas de infecção, o vírus não aciona quase nenhum interferon (proteínas de sinalização celular), o que seria fundamental para mobilizar o sistema imunológico para combater o invasor. Os



pesquisadores acreditam ainda que quatorze dias podem não ser o bastante para uma quarentena eficiente e preveem que a propagação do vírus dificilmente será contida antes do mês de julho.

SOUTH CHINA MORNING POST - 12/04/2020

Coronavírus: China acertou em fechar Wuhan, diz estudo alemão

<https://www.scmp.com/news/china/society/article/3079528/coronavirus-china-got-it-right-locking-down-wuhan-german-study>

Novo estudo da Universidade Humboldt de Berlim identifica relação de causa e efeito entre o fechamento total (*lockdown*) da cidade de Wuhan e o achatamento da curva de contágio do COVID-19 na China. As medidas de isolamento adotadas em Wuhan, com o bloqueio total de ruas e estradas e controle rígido sobre a circulação de pessoas, foram drásticas, mas eficazes. Estratégias similares estão sendo adotadas na Europa, com menor grau de sucesso nos locais onde a mudança comportamental ainda não foi plenamente assimilada pela população.



COREIA DO SUL

THE KOREA HERALD - 12/04/2020

Distanciamento social diminui na Coreia do Sul

<http://www.koreaherald.com/view.php?ud=20200412000218>

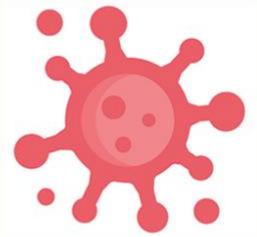
Com a estabilização da curva de contágio de COVID-19 e apresentando o número relativamente baixo de 30 novas infecções registradas por dia, a população da Coreia do Sul dá sinais de estar abandonando as diretrizes de isolamento social. No entanto, o governo está em alerta e especialistas em saúde pública advertem sobre o risco de uma segunda onda de propagação da doença. Ainda é cedo para relaxar, afirmam.

THE KOREA HERALD - 12/04/2020

Mais de 110 pacientes recuperados voltam a testar positivo para coronavírus

http://www.koreaherald.com/view.php?ud=20200412000213&ACE_SEARCH=1

Segundo as autoridades sul-coreanas, 111 pacientes curados do COVID-19 e liberados da quarentena voltaram a ter resultados positivos para a doença. Estudos estão sendo realizados para avaliar se o que ocorreu foi uma reativação do vírus ou efetivamente uma nova contaminação. Especialistas levantam a



hipótese de que o vírus possa permanecer latente em algumas células, de forma indetectável pelos testes, e em condições de ser reativado.



ESPANHA

EL PAÍS - 11/04/2020

Intermediários, comissionistas e preços inflacionados: este é o mercado chinês onde a Espanha compra suprimentos de saúde

<https://elpais.com/sociedad/2020-04-11/intermediarios-comisiones-y-precios-inflados-el-zoco-del-material-medico.html>

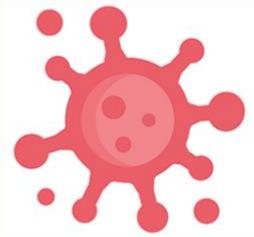
Quando a epidemia de COVID-19 atingiu a Espanha, o país estava despreparado - sem reserva de equipamentos de proteção individual, poucos kits de testagem e poucos respiradores. Frente à baixa capacidade de produção doméstica e com as multinacionais europeias sem estoque, a solução foi juntar-se aos demais países na difícil disputa por importar esses equipamentos da China. Toda a cadeia logística foi colocada sob estresse - não apenas as fábricas, mas também as rotas de transporte e distribuição -, o que aumentou os preços e o grau de incerteza nas transações. A busca apressada por novos fornecedores também aumenta o risco de deparar-se com produtos falsificados ou de qualidade aquém da contratada. Estabeleceu-se uma ponte aérea Madri-Xangai unicamente para o transporte de suprimentos de combate ao coronavírus, com três voos semanais, mas o cenário permanece difícil.

EL PAÍS - 11/04/2020

Manter distância de dois metros e lavar as roupas a 60 graus: o guia do governo espanhol para quem volta ao trabalho

<https://elpais.com/economia/2020-04-11/dos-metros-de-distancia-y-lavar-la-ropa-a-60-grados-la-guia-del-gobierno-para-la-vuelta-al-trabajo.html>

Os trabalhadores de serviços não essenciais que retomarão suas atividades laborais nesta segunda-feira, 13 de abril, devem seguir uma série de recomendações para reduzir ao máximo o risco de contágio por COVID-19. Entre elas, evitar sempre que possível o transporte público, dando preferência para o deslocamento a pé, de moto ou de bicicleta; nos ônibus, trens e metrô, um número reduzido de passageiros será permitido em cada veículo e recomenda-se a todos o uso de máscaras. As empresas devem instituir sistema de rodízio e flexibilizar horários para evitar aglomerações, tanto no transporte público como no local de trabalho. Além das medidas para melhorar a circulação de ar e higienização de ambientes comuns, todas as roupas utilizadas durante o período de trabalho devem ser lavadas em ciclo completo com temperatura entre 60 e 90 graus.



ESTADOS UNIDOS

NEW YORK TIMES – 12/04/2020

Os países avaliam os custos e benefícios de suspender os bloqueios

<https://www.nytimes.com/2020/04/12/world/coronavirus-news.html>

Países europeus começam, cautelosamente, a diminuir seus bloqueios. A China encerrou seu bloqueio em Wuhan, onde o coronavírus surgiu pela primeira vez, mas agora está preocupada com o aumento de casos importados. Na Espanha, que está se preparando para permitir que alguns funcionários não essenciais retornem ao trabalho na segunda-feira, também há temores de uma segunda onda de infecções.

NEW YORK TIMES – 12/04/2020

China adia exportação de máscaras e ventiladores após reclamações sobre a qualidade

<https://www.nytimes.com/2020/04/11/business/china-mask-exports-coronavirus.html?action=click&module=RelatedLinks&pgtype=Article>

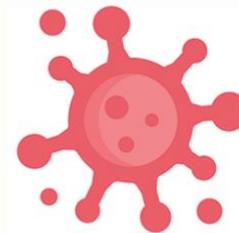
As autoridades chinesas começaram a inspecionar a qualidade de respiradores, ventiladores e outros suprimentos médicos antes da exportação. Uma política que provavelmente atrasará a chegada de equipamentos críticos a hospitais de todo o mundo que estão lutando para lidar com a pandemia de coronavírus. A nova política aduaneira ocorre após uma série de reclamações da Europa de que os suprimentos médicos da China tiveram problemas de qualidade. As autoridades chinesas contestaram que muitas dessas reclamações envolviam respiradores industriais que foram comprados para uso médico, mas não foram projetados para atender a esses padrões.

CNN – 12/04/2020

Por que Nova York foi tão atingida pelo coronavírus

<https://edition.cnn.com/2020/04/11/opinions/new-york-hit-hard-coronavirus-sepkowitz/index.html>

A doença está matando os nova-iorquinos desproporcionalmente. Das 20.389 mortes nos Estados Unidos, 8.627, ou 42%, ocorreram em Nova York. Sua taxa de mortalidade é de 4,7%, em comparação com 3,4% no resto do país, segundo dados da CNN com base em informações do Centro de Ciência e Engenharia de Sistemas da Universidade Johns Hopkins. Nova York é de longe a cidade mais populosa do país, com mais de 8 milhões de pessoas, o dobro de Los Angeles. A densidade populacional de Nova York, cerca de 27 mil pessoas por quilômetro quadrado, é a mais alta do país, embora não esteja nem perto do topo de outras cidades do mundo. Talvez isso seja resultado dos muitos testes que estão sendo feitos na população nova-iorquina. Se você testar mais, encontrará mais e, se encontrar mais, testará ainda mais.



Preocupante, porém, é a elevada taxa de mortalidade na cidade. Como foi bem documentado, parte disso se deve à lotação dos hospitais. Infelizmente, a explicação mais provável para a alta taxa de mortalidade, no entanto, é a assistência médica cronicamente inadequada prestada a minorias vulneráveis e pobres não só em Nova York, mas também no resto do país. Os nova-iorquinos negros e hispânicos são 51% da população da cidade, mas representam 62% das mortes de COVID-19. Eles têm o dobro da taxa de mortalidade em comparação com os brancos, quando ajustados pela idade. As pessoas que não conseguem encontrar facilmente bons cuidados de saúde, por razões de dinheiro, tempo, localização ou confiança, podem permanecer sem diagnóstico e espalhar o vírus - além de sofrerem atrasos potencialmente fatais no diagnóstico da infecção e no tratamento.



FRANCEINFO – 12/04/2020

"É necessário estender o confinamento e associá-lo ao uso de uma máscara e à capacidade de testar", diz o médico Jérôme Marty.

https://www.francetvinfo.fr/sante/maladie/coronavirus/confinement-il-faut-le-prolonger-et-le-coupler-a-la-fois-avec-le-port-de-masque-et-la-capacite-a-tester-affirme-le-medecin-jerome-marty_3911985.html

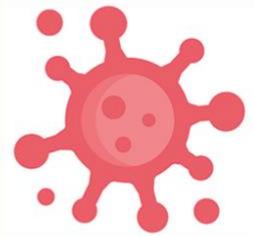
A contenção deve ser estendida e "associada ao uso de uma máscara e à capacidade de testar", diz Jérôme Marty, clínico geral e presidente do sindicato da União Francesa de Medicina Livre (UFML). O objetivo, segundo ele, é ser capaz de "isolar os pacientes afetados e os grupos de contato", graças a testes sorológicos ou por cotonetes. Caso contrário, "você deve manter a contenção". Jérôme Marty também lamenta que o confinamento não esteja "completo". De acordo com ele, "o hospital é o primeiro local onde muitos profissionais de saúde estão infectados e podem trazer a doença de volta às suas famílias". Máscaras generalizadas são a chave, de acordo com clínico geral.

FRANCEINFO – 12/04/2020

Aplicação StopCovid: o que os sistemas de monitoramento implementados no exterior nos ensinam sobre o projeto francês

https://www.francetvinfo.fr/sante/maladie/coronavirus/application-stopCOVID-ce-que-les-dispositifs-de-surveillance-mis-en-place-a-l-etranger-nous-apprennent-sur-le-projet-francais_3907579.html

Na China, os movimentos agora são controlados usando um aplicativo que atribui aos usuários um código QR associado a uma cor, de acordo com o risco de contagiosidade, utilizando cálculos pouco claros e analisando dados de geolocalização para determinar se o usuário encontrou casos detectados ou viajou para áreas de risco. Se a cor atribuída é laranja ou vermelho, é impossível entrar no metrô, lojas ou até em determinadas residências. Em outros lugares, os telefones são usados para monitorar a conformidade



com o confinamento. Como em Taiwan, onde o sinal do telefone é examinado para garantir que o dispositivo não saia de casa, mas também que nunca seja desligado. Na Polônia, pessoas confinadas podem baixar um aplicativo que solicitará regularmente, e inesperadamente, que tirem uma selfie provando que estão em casa.

Outros países traçam os contatos das pessoas rastreadas para colocá-las em quarentena. A Coreia do Sul rastreia movimentos usando a localização do telefone e torna públicos os nomes dos locais frequentados pelos pacientes, suas horas de passagem, bem como seu tipo e idade. Em Israel, o princípio é o mesmo, mas os meios utilizados são mais opacos. Os israelenses podem receber mensagens de texto direcionando-os para a quarentena sem sequer concordar em compartilhar sua localização. Em meados de março, o primeiro-ministro Benjamin Netanyahu autorizou os serviços de inteligência a usar os meios normalmente usados para rastrear terroristas para esse fim.

Na França, está sendo estudado um aplicativo "instalado voluntariamente" que registra os contatos da pessoa via Bluetooth. Apple e Google anunciaram sexta-feira que estão trabalhando em um princípio semelhante. Singapura lançou o aplicativo TraceTogether em que o telefone do usuário se conecta, via Bluetooth, aos dispositivos de outros usuários próximos e registra o identificador que corresponde a eles. A lista de identificadores encontrados será usada apenas se o usuário tiver um teste positivo para o COVID-19.

Eliot Bendinelli, especialista da ONG Privacy International, afirma que o TraceTogether "não é isento de riscos, mas é provavelmente um mal menor comparado a um aplicativo que seguiria sua geolocalização".

Porém, além das questões de privacidade, apenas um estudo foi publicado pela prestigiada revista Science e falta literatura científica sobre o tema, assim como experimentos de campo.



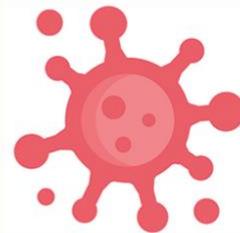
LA REPUBBLICA – 12/042020

Conte vê o time de Colao: primeiras aberturas já em abril

https://rep.repubblica.it/pwa/generale/2020/04/11/news/cont_e_vede_la_squadra_di_colao_prime_riapertu_re_gia_in_aprile-253792352/?ref=RHPPTP-BH-I253796739-C12-P4-S1.8-T1

Após quase três horas de teleconferência entre o primeiro-ministro italiano Giuseppe Conte e os 17 membros da força-tarefa – grupo de *experts* sob o comando de Vittorio Colao responsável por planejar o retorno dos italianos ao trabalho –, ficaram estabelecidas duas diretrizes principais a serem seguidas.

A missão mais imediata da força-tarefa é traçar diretrizes para proteger a saúde pública e limitar o risco de novos contágios. E isso implica compreender como e quando novas atividades econômicas poderão ser reabertas, examinando cada setor da economia individualmente, a partir de suas características. Nos



próximos dias deverão ser indicadas as atividades industriais que poderão retomar a produção. Todos os estudos e sugestões do grupo, porém, terão que passar pelo crivo do governo italiano, que em última instância julgará a conveniência ou não de implementá-los.

No entanto, o objetivo mais de longo prazo é desenhar uma Itália diferente da atual, que possa aproveitar ao máximo esse caminho de retomada das atividades cotidianas. As experiências forçadas pela pandemia da COVID-19 deverão compor esse novo desenho. Atividades como o smart working, que permitiu a muitos exercer suas atividades de modo não presencial, o comércio eletrônico, que manteve as famílias abastecidas de todos os tipos de bens mesmo com a proibição de circular pelas ruas, e a produção comercial e industrial que se manteve com base na automação são algumas das experiências que precisam ser estimuladas, na visão de Colao. Para tanto é preciso investir em tecnologia.

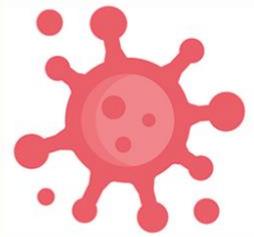
O comandante da força-tarefa sabe que, com essas decisões, estará dando as costas à manutenção de atividades totalmente baseadas no trabalho manual. Mas para ele é o certo a fazer, compensando os custos sociais que essa revolução implica. O caminho será tomar medidas em relação às regras trabalhistas, permitindo que as pessoas afetadas pela automação mantenham a dignidade e a segurança social. A orientação será mitigar os efeitos da tecnologia e criar mais valor na sociedade. Mas toda essa transformação é acompanhada de outro desafio: a necessidade de investir mais em educação, até agora não considerada estratégica, para evitar que se aprofunde, nesse novo futuro que se vislumbra, o fosso entre aqueles que têm acesso ao conhecimento digital e os que não sobreviverão sem ele.

CORRIERE DELLA SERA – 12/04/2020

Expectativas em relação ao coronavírus? Estão todas erradas. Eis o que nos espera

https://www.corriere.it/economia/lavoro/20_aprile_11/stime-virus-tutte-sbagliate-certezze-dubbi-pandemia-71ee6750-7c2f-11ea-8e38-cc2efdc210dd.shtml

A virologista italiana Ilaria Capua, conhecida por suas pesquisas sobre o vírus da gripe, particularmente o da gripe aviária, escreve hoje um artigo em que questiona as expectativas criadas em torno do coronavírus. Uma delas é que climas mais quentes e úmidos ajudarão a combater a pandemia, diminuindo a possibilidade de contágio. Outra é a dos que preveem que a chegada do outono no Hemisfério Norte trará uma segunda onda de COVID-19. Para ela são questões que navegam num mar de incertezas, quanto mais por não se saber como o vírus tem circulado entre a população italiana já que os procedimentos para a aferição disso atualmente são ainda pouco representativos e não estão alinhados. Portanto, para ela, cada estimativa não passa de uma estimativa, sem qualquer segurança de verdade. O que aumenta a incerteza sobre o futuro da pandemia é não saber com precisão a forma como cada pessoa reage ao vírus, e quem poderá desenvolver os estágios mais agudos da doença. Segundo Ilaria Capua, o processo de circulação do coronavírus na sociedade continuará a provocar casos clínicos até que seja estabelecido um sistema imunológico, natural ou pela vacinação. E, em sua previsão, qualquer vacina eficaz não estará disponível pelo menos até o final deste ano, e mesmo alguns medicamentos que estão sendo testados



para tratar os pacientes em recuperação não são comercializados em farmácia. Diante de tantas incertezas, a virologista alerta que somos nós que devemos nos adaptar ao coronavírus, não o contrário.

CORRIERE DELLA SERA – 12/04/2020

Coronavírus: o calor não bastará. O que dizem os estudos

https://www.corriere.it/salute/malattie_infettive/20_aprile_11/coronavirus-caldo-non-bastera-cosa-dicono-studi-491bab54-7bd9-11ea-8e38-cc2efdc210dd_preview.shtml?reason=unauthorized&cat=1&cid=rKhCTBmv&pids=FR&credits=1&origin=https%3A%2F%2Fwww.corriere.it%2Fsalute%2Fmalattie_infettive%2F20_aprile_11%2Fcoronavirus-caldo-non-bastera-cosa-dicono-studi-491bab54-7bd9-11ea-8e38-cc2efdc210dd.shtml

A chegada do clima quente e úmido traz a muitos italianos a esperança de conter a transmissão do coronavírus. No entanto, não existem estudos científicos, nem publicados em revistas especializadas, que sustentem essa expectativa, hoje baseada apenas em algumas elaborações estatísticas. No próprio site do Ministério da Saúde da Itália, há uma advertência contra fake news que procuram propagar essa visão: “Não existem evidências científicas que expor-se ao sol ou viver em países de clima quente previnam a infecção pelo novo coronavírus. Os casos de COVI-19 estão sendo registrados também em países de clima quente”. Há muitos que citam o número baixo de casos em países da África como prova dessa relação entre clima e propagação do vírus. No entanto, muitos cientistas apontam que esse pequeno número de registros pode ser resultado da falta de testes para diagnosticar a presença do coronavírus em meio à população. O risco de propagação dessa ideia sem base científica é estimular as pessoas a saírem do isolamento nos períodos mais quentes do ano ou por conta de viverem em países com climas de temperatura mais alta.

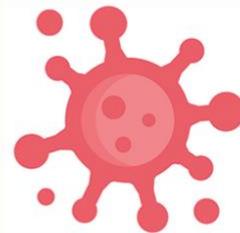
CORRIERE DELLA SERA – 12/04/2020

Coronavírus, Lombardia e Veneto, contra o governo. Mas por motivos opostos

https://www.corriere.it/politica/20_aprile_12/regioni-piu-severe-governo-lazio-c-nuova-zona-rossa-f4274a2c-7c9b-11ea-9e96-ac81f1df708a.shtml

Mesmo com o novo decreto assinado pelo primeiro-ministro italiano Giuseppe Conte para iniciar o processo lento e gradual de retomada das atividades econômicas, a princípio em setores bem restritos, como livrarias, papelarias, lojas de roupas infantis, entre poucos outros, muitos governos de províncias da Itália, por motivos diversos, resolveram não seguir as determinações ou segui-las segundo seu entendimento particular do documento.

Na Lombardia, por exemplo, o governador Attilio Fontana resolveu não abrir livrarias nem papelarias “porque comercializam produtos que há muito tempo podem ser encontrados em supermercados”. Por



outro lado, permitiu o funcionamento de lojas de roupas de bebês e crianças, desde que seguidas rígidas regras de higiene e distanciamento.

O Piemonte também não abrirá livrarias e papelarias, mantendo o acesso da população aos produtos comercializados ali e em outras atividades comerciais apenas por entregas em domicílio. Permanecem abertas apenas farmácias e locais dedicados à venda de produtos sanitários.

Já o governador do Veneto, Luca Zaia, teve uma interpretação extensiva das medidas do governo central, afirmando que “depois do decreto, o bloqueio não existe mais, e falar de medidas restritivas não faz mais sentido”. Por isso, disse se preparar para pensar em ações de proteção aos cidadãos sem considerar os impedimentos do bloqueio. “O tema das aglomerações e o do isolamento não existem mais. A estratégia muda”, declarou em tom provocativo.



JAPÃO

THE JAPAN TIMES – 12/04/2020

Distribuição de máscaras será efetuada pelo serviço postal japonês

<https://www.japantimes.co.jp/news/2020/04/12/national/abes-two-mask-handouts-delivered-japan-post/#.XpM2dKhKjIU>

O governo do Japão irá usar os serviços da sua empresa pública de correios para distribuir um kit com duas máscaras de tecido para todas as residências no país. Estima-se que quase 60 milhões de famílias receberão as máscaras.



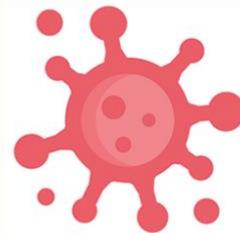
REINO UNIDO

BBC – 12/04/2020

Por que a Dinamarca está tomando medidas para se abrir novamente

<https://www.bbc.com/news/world-europe-52226763>

A Dinamarca está prestes a dar o primeiro passo para relaxar as restrições impostas ao combate ao coronavírus. A partir de quarta-feira, crianças de 11 anos ou menos retornam às escolas e creches, após um mês de fechamento. A disseminação do coronavírus parece estar sob controle e o governo quer que a economia volte a funcionar. Mas as medidas da Dinamarca serão lentas e cautelosas. A primeira-ministra da Dinamarca, Mette Frederiksen os comparou a andar na corda bamba. Noruega, Áustria, Bulgária, República Tcheca e Espanha também estão começando a diminuir as restrições.



THE GUARDIAN – 12/04/2020

Por que a Coreia do Sul está derrotando o coronavírus? Seus cidadãos responsabilizam o Estado.

<https://www.theguardian.com/commentisfree/2020/apr/11/south-korea-beating-coronavirus-citizens-state-testing>

A Coreia do Sul é um dos poucos países que conseguiu achatar a curva do coronavírus. Sua política de testar, rastrear e tratar sem bloqueios tem sido amplamente elogiada. Alguns atribuem isso à experiência do país ao lidar com epidemias anteriores, como as de Sars e Mers. Os comentaristas nos EUA tendem a enfatizar a liderança eficaz da Coreia do Sul, contrastando com a de Donald Trump. Outros apontam para fatores culturais, como a disposição do público em sacrificar a privacidade para um bem maior. O que geralmente é esquecido, porém, é que, nas raízes do sucesso da Coreia do Sul contra o COVID-19, há um sistema eficiente e bem financiado de prestação de serviços públicos. Sem essa infraestrutura de linha de base, a política de teste, rastreamento e tratamento não poderia ter sido sustentada ou expandida. A política coreana desde os anos 1990 pode ser caracterizada como um período durante o qual os cidadãos se tornaram cada vez mais encorajados em seu relacionamento com o Estado, forçando os governos a levarem seu bem-estar a sério. Uma área que tem sido mais notável é o transporte público, além de energia e saúde. Para as pessoas comuns, esses são serviços cotidianos que todos os cidadãos têm o direito de usufruir e que são pagos pelo dinheiro dos contribuintes.
